

PT

E-008090/2011

Resposta dada por Andris Piebalgs
em nome da Comissão
(21.10.2011)

A Comissão tem conhecimento do documentário em causa, que não refere qualquer utilização directa da ajuda ao desenvolvimento para fins políticos, alegando isso sim, de forma geral, que os doadores apoiam programas governamentais que são (por vezes) extintos, de forma selectiva, em relação a comunidades que votaram a favor da oposição nas últimas eleições.

Os programas da UE na Etiópia, tal como noutros países, são dotados de sistemas de responsabilização que proporcionam controlos das distorções, incluindo, na medida do possível, das distorções que visam ganhos políticos, tais como auditorias financeiras regulares, avaliações independentes, encomendas de estudos a entidades independentes e visitas no terreno para garantir que a ajuda será utilizada onde é necessária. Os sistemas de responsabilização podem sempre ser melhorados e a Comissão empenha-se, juntamente com outros parceiros da área da ajuda ao desenvolvimento e governos, a trabalhar nesse sentido. A Comissão efectua investigações independentes quando recebe alegações específicas de utilização indevida de ajuda da UE ao desenvolvimento, o que neste caso não se verificou.

A democracia e os direitos humanos, civis e políticos são elementos essenciais da Parceria entre a UE e a Etiópia, que foi assinada por ambos. A UE utiliza plenamente o diálogo com o Governo para responder às preocupações deste tipo.

A UE apoia a boa governação na Etiópia, com uma dotação de 49 milhões de EUR para o período de 2008 – 2013, nomeadamente através do apoio ao Fundo da sociedade civil, de que beneficiam as organizações da sociedade civil da Etiópia que exercem actividades no domínio do patrocínio e causas e da governação.

De um modo mais geral, a ajuda da UE à Etiópia tem alcançado resultados muito positivos. Com a ajuda da UE, a Etiópia, um dos países mais pobres do mundo, está no bom caminho para atingir a maioria dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio até 2015, em especial no que se refere à pobreza extrema, à fome e ao ensino primário universal. Também estão a ser realizados progressos positivos no que diz respeito à redução da mortalidade infantil e à sustentabilidade ambiental. A actual seca que assola o Corno de África constitui um elemento mais que aponta para a necessidade de a UE continuar a ajudar a Etiópia.